

Prepare-se, portanto, o leitor para uma dose do incrível nos parágrafos que se vão seguir, escritos na suposição de que alguns sujeitos de ESP sejam capazes de desenvolver contróle consciente da respectiva aptidão. É tudo. Consideremos o que aconteceria.

Tais indivíduos em breve transformariam o mundo das relações humanas. Assestar-se-ia um holofote sôbre todos os segredos do homem e da natureza. Já sabemos que a distância e outras barreiras nada significam para ESP. Não seria possível tomar medidas defensivas contra essa penetração parapsíquica. Se o espírito, limitado como é presentemente, é capaz de identificar certa carta de um baralho situado a mil milhas de distância, o que impediria alcançar-se qualquer conhecimento, oculto em qualquer ponto do mundo, por meio dessa aptidão? O indivíduo precisaria sômente saber *quando* está certo. A única suposição que formulamos é relativa a êste conhecimento adicional. Pode continuar a tentar e a esperar a percepção consciente de um acêrto antes de registrar as impressões. Tempo e bastantes pacientes, mesmo que sômente disponham da aptidão psi já demonstrada, farão o resto.

As conseqüências para os negócios mundiais seriam verdadeiramente fantásticas. Seria possível acompanhar e revelar planos de guerra e projetos insidiosos de qualquer natureza, em qualquer parte do mundo. Dispondo-se de tal revelação, não seria provável ocorresse guerras. Não haveria vantagem na surpresa. Qualquer arma secreta ou plano estratégico estaria sujeito a denúncia. As nações ver-se-iam livres do temor suspeito umas em relação às outras quanto a maquinações secretas.

Difícilmente poderia existir o crime logo que se remove-se por essa maneira a capa de invisibilidade. O subôrno, a exploração e o rapto não poderiam subsistir se as conspirações obscuras dos maus fôssem patenteadas à luz do dia.

Haveria naturalmente a possibilidade de abusar-se de tal poder, mas até agora a criação de instrumentos destinados a expandir o domínio do conhecimento só tem multiplicado os benefícios genuínos que os homens têm desfrutado em conseqüência. Lance-se mais luz sôbre qualquer setor das relações humanas e os males existentes desaparecerão como vermes que odeiem a luz.

Até agora se tem utilizado o ESP como defensivo. Mas a contribuição de aptidões de psi fidedignas para metas mais positivas igualaria o valor protetor. A ciência conseguiria outra extensão para a percepção, mais penetrante do que todos os instrumentos até hoje inventados. Nenhuma doença oculta, nenhuma epidemia ameaçadora, nenhuma fonte obscura de perigo para a sociedade poderia esconder-se da perspicácia extrasensorial orientada para descobri-la. Seria possível fazer mapas da riqueza escondida do mundo, mineral ou não. Que mistérios da cena terrestre poderiam persistir em face da percepção ultramicroscópica que representaria a percepção psi? Que problemas do universo ficariam por muito tempo sem solução por falta de meios de observação?

Disse que havia de parecer fantástico e inacreditável. Entretanto, o quadro traçado nestas breves palavras é moderado. Além disso, sômente versou um único aspecto da aptidão psi, o de ESP. Não se formulou qualquer hipótese quanto à expansão da aptidão por meio da aprendizagem, embora fôsse natural supor que se realizasse semelhante desenvolvimento. O aperfeiçoamento da eficiência de ESP está atualmente limitado pela inconsciência do processo. A aprendizagem exige a percepção do sucesso ou fracasso do esforço; de outro modo, não pode haver orientação intencional do processo respectivo de sorte a imprimir-lhe a direção necessária ao sucesso. Naturalmente é impossível guiar um processo inteiramente inconsciente.

Passemos agora às aplicações possíveis de PC se se submetesse a orientação consciente. A imaginação reporta-se imediatamente à medicina psicossomática e à aptidão do espírito para curar o próprio corpo. A visão de PC orientado conscientemente como medida terapêutica poderosa torna-se imediatamente possibilidade razoável. Lembrem-se agora terem mostrado as experimentações que a massa, a distância e outras características físicas, segundo as experiências até agora realizadas, não influem de modo algum na demonstração de PC. Suponhamos que essa aptidão do espírito sôbre a matéria não tem limites físicos, mas sômente mentais. Hesita-se em formular o sentido total dessa modesta hipótese da qual dependem tôdas aquelas conseqüências — descobrir como fazer com que o efeito PC seja dirigido conscientemente.